



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA JURÍDICA NO ATENDIMENTO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

SUPERVISED INTERNSHIP IN LEGAL PSYCHOLOGY SERVING WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE

Mariana Vilela Teodoro¹

Giovana Gabriela Correia Ricco²

Isabella Costa Franco³

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência de estágio em Psicologia Jurídica, realizado em uma Clínica Escola de Psicologia, com foco no atendimento a mulheres em situação de violência doméstica encaminhadas pelo Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC). Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, fundamentado na prática supervisionada e em referenciais da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). O acompanhamento foi realizado com uma paciente ao longo de oito sessões, nas quais foram utilizadas técnicas como questionamento socrático, conceitualização cognitiva e atividades de reflexão. Os resultados evidenciaram a importância do vínculo terapêutico, do fortalecimento da autoestima e da promoção da autonomia emocional da paciente, especialmente diante de situações de violência e ambivalência afetiva. Além disso, foram abordados aspectos como o ciclo da violência e a Lei Maria da Penha, contribuindo para a conscientização e proteção da paciente. Conclui-se que a atuação psicológica nesse contexto é fundamental para o acolhimento, ressignificação de experiências e fortalecimento emocional de mulheres em situação de vulnerabilidade, bem como para a formação crítica e ética dos estudantes.

Palavras-chave: Psicologia jurídica. Violência doméstica. Terapia cognitivo-comportamental. Autonomia emocional.

¹ Discente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: marianavilela.t14@academico.unifimes.edu.br

² Discente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: gigabrielaricco@academico.unifimes.edu.br

³ Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: isabellafranco357@unifimes.edu.br



Abstract: This study aims to describe an internship experience in Legal Psychology conducted at a Psychology School Clinic, focusing on assisting women victims of domestic violence referred by the Center for Conflict Resolution and Citizenship (CEJUSC). It is a qualitative, exploratory study based on supervised practice and Cognitive Behavioral Therapy (CBT) principles. The intervention involved eight sessions with one patient, using techniques such as Socratic questioning, cognitive conceptualization, and reflective activities. The results highlighted the importance of the therapeutic relationship, self-esteem strengthening, and emotional autonomy, especially in contexts involving violence and emotional ambivalence. Topics such as the cycle of violence and the Maria da Penha Law were also addressed, contributing to patient awareness and protection. The findings indicate that psychological practice in this context is essential for emotional support, reframing experiences, and strengthening vulnerable individuals, as well as for the ethical and professional development of students.

Keywords: Legal psychology. Domestic violence. Cognitive behavioral therapy. Emotional autonomy.

INTRODUÇÃO

O Estágio Básico Supervisionado II: Psicologia Jurídica, iniciou-se no dia 22/08/2025 na localidade da Clínica Escola de Psicologia – CLIEP. Os atendimentos na CLIEP apoiando-se na psicologia jurídica, teve como objetivo prestar serviços psicológicos a mulheres vítimas de violências doméstica, que foram encaminhadas pelo Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania – CEJUSC. Este órgão do Poder Judiciário busca promover acordos consensuais em ambiente neutro, evitando processos judiciais prolongados e desgastantes, com atendimentos gratuitos tanto em demandas pré-processuais quanto em processos em andamento.

Ao longo do estágio, foram utilizadas teorias e técnicas da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) de Aaron Beck, que desenvolveu uma forma de psicoterapia nas décadas de 1960 e 1970, a qual denominou originalmente "terapia cognitiva", um termo que muitas vezes é usado como sinônimo de Terapia Cognitivo Comportamental (TCC). Em todas as formas de TCC derivadas do modelo de Beck, a problematização teórica se apoia no modelo cognitivo de Aaron Beck, que identifica crenças centrais mal adaptativas (desamparo, desamor e desvalor) e suas estratégias comportamentais associadas (Alford & Beck, 1997, apud J. Beck,



2022). Para as sessões, utilizamos do questionamento socrático dentro da TCC, que não serve apenas para identificar pensamentos automáticos, mas para desenvolver o insight do paciente, ajudando-o a enxergar de forma mais clara a relação entre pensamentos, emoções e comportamentos. Ao estimular a reflexão, o paciente pode ter uma nova perspectiva de examinar evidências, flexibilizar interpretações rígidas e reconhecer distorções cognitivas. Esse é um processo gradual, permitindo que a pessoa formule percepções mais realistas e úteis sobre si mesma, sobre os outros e sobre o mundo. Em referência a isso, Waltman (2023) afirma que: “o método socrático é a ferramenta para engajar o insight, desenvolvê-lo e usá-lo para construir novas realidades e oportunidades”.

METODOLOGIA

No primeiro momento, nos foi passado uma lista com o nome e contato de várias pacientes, destinado a cada dupla de estagiários. Entramos em contato com a paciente, uma única vez, e desde então realizamos as 8 sessões até o final do estágio. Junto com a paciente, foi pensado em um dia e horário da semana que seria melhor para a realização dos atendimentos, para que não viesse acontecer contratempos, a fim de não interromper o bom desenvolvimento das sessões, ficando então definido: toda segunda-feira, das 15:00 às 16:00. Também é válido ressaltar que, ao final de cada sessão, eram elaborados os registros de prontuário e supervisão, buscando retratar de forma mais autêntica possível os encontros com a paciente. Esses relatos têm como objetivo facilitar a compreensão do desenvolvimento de cada sessão, além de possibilitar sua apresentação em supervisão, o que nos permitia um novo olhar sobre o processo terapêutico. Além disso, para que as sessões ficassem estruturadas, era realizado semanalmente o planejamento dos atendimentos conforme as demandas mais urgentes, bem como o preenchimento da conceitualização cognitiva, o que possibilitou uma compreensão mais clara do modelo cognitivo da paciente.

O presente estudo caracteriza-se como qualitativo e exploratório, fundamentado em relato de experiência. A análise foi conduzida por meio de observação e descrição sistemática dos atendimentos, sem manipulação de variáveis, articulada com supervisões em duplas e grupos, orientadas pelo professor responsável.

Foi realizada uma busca por artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO. O objetivo da busca foi identificar produções científicas sob as referenciais da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), psicologia clínica e violência contra a mulher.



Em ambas as bases, foram utilizadas palavras-chave relacionadas à psicologia clínica e jurídica, violência contra a mulher e Terapia Cognitivo-Comportamental. O critério de análise consistiu em articular os achados da literatura científica com a prática vivenciada, contribuindo para a compreensão dos fatores que influenciam o bem-estar psicológico de mulheres em situação de violência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A paciente atendida possuía 37 anos e era natural do estado de Goiás. Em nossa primeira sessão foi realizada a triagem, momento em que conhecemos um pouco mais sobre o caso encaminhado. Durante esse encontro, a paciente trouxe relatos sobre seu último relacionamento, além de queixas relacionadas ao nervosismo, ansiedade, conflitos e aos diferentes tipos de agressões sofridas. Também foi realizado o contrato terapêutico, o qual foi lido e assinado por todos os envolvidos.

Ao longo do processo psicoterapêutico, identificou-se que a demanda principal da paciente estava relacionada aos conflitos decorrentes de seu vínculo afetivo anterior, os quais exerciam impactos negativos em seu funcionamento emocional e comportamental. Como forma de intervenção, foram realizados questionamentos com o objetivo de fortalecer vínculo terapêutico, promover sua autoestima e incentivar a valorização de si mesma, ampliando sua autonomia emocional para além das sessões. Quanto ao histórico social e familiar, a paciente reporta que, apesar de manter um bom convívio social, estabelecia poucos vínculos de intimidade, restringindo seu círculo de confiança a uma única amizade significativa.

No decorrer das sessões, a paciente menciona ter entrado com a medida protetiva contra quem a agrediu, segundo ela, com o intuito de que ele se posicionasse diante dos acontecimentos anteriores dentro do relacionamento. É importante destacar que ao longo dos dias e questionamentos próprios, manifestou o desejo de reatar com seu ex-parceiro. Essa decisão trouxe sentimentos ambivalentes de receio e insegurança, evidenciando a complexidade emocional envolvida.

Como parte da intervenção, foi realizada a psicoeducação acerca do ciclo da violência, com o objetivo de auxiliar a paciente a reconhecer as fases de tensão, explosão e reconciliação (lua de mel). Também foi promovida a psicoeducação sobre o aplicativo Mulher Segura. Tais medidas tiveram como finalidade fortalecer a autoproteção da paciente e oferecer recursos práticos para a gestão de riscos no contexto doméstico.



Os resultados evidenciam avanços na consciência da paciente sobre padrões nocivos, mas também revelam a dificuldade em romper definitivamente vínculos abusivos, aspecto amplamente discutido na literatura sobre violência doméstica. Estudos apontam que crenças centrais de desvalor e desamparo dificultam a tomada de decisões autônomas (Beck, 2022), reforçando a importância de intervenções que promovam insight e fortalecimento da rede de apoio. Dessa forma, o estágio evidenciou não apenas a aplicação técnica da TCC, mas também os desafios clínicos diante da vulnerabilidade emocional das vítimas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do processo, foi realizada juntamente com a paciente, uma avaliação integral de toda a trajetória durante todas as sessões, com o objetivo de incentivar a autonomia, consolidar todos os aprendizados construídos ao longo das sessões e também fortalecer sua autoconfiança e autoestima.

Também solicitamos um feedback acerca do atendimento, visando o aprimoramento de práticas futuras e à identificação de possíveis pontos a serem considerados. A paciente manifestou o desejo de dar continuidade aos atendimentos no ano seguinte, sendo, portanto, encaminhada, com retorno às sessões previsto em fevereiro de 2026.

Do ponto de vista científico, o estudo contribui para a compreensão da aplicabilidade da TCC em casos de violência doméstica, destacando a importância da psicoeducação e de recursos de proteção como estratégias complementares. As implicações práticas incluem a necessidade de integrar intervenções psicológicas com políticas públicas de proteção à mulher, ampliando o alcance e a efetividade do atendimento.

Portanto, o estágio supervisionado foi de grande valia para nossa trajetória acadêmica, proporcionando uma abertura ao olhar da prática clínica, até então pouco vivenciada por nós. Além disso, contribuiu significativamente para nosso desenvolvimento pessoal, uma vez que a realização de um atendimento qualificado em saúde mental só é possível com uma escuta atenta e humanizada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a professora Isabella, por toda sua dedicação e supervisão necessária para a realização do estágio em psicologia jurídica, que carrega uma relevância de grande importância para a formação acadêmica, vida profissional e pessoal. Obrigada!



REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Lourdes Maria. **Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação.** Sociedade e Estado, Brasília, v. 27, n. 2, p. 229-244, ago. 2014.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil:** seção 1, Brasília, DF, 8 ago. 2006.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS; Secretaria de Segurança Pública. **Mulher Segura [aplicativo para dispositivos móveis].** Goiânia, 2023. Disponível para Android e iOS.

LEAHY, Robert L. **Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta.** 2. ed. Tradução de Sandra Maria Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2018.

WALTMAN, Scott H. **Questionamento socrático para terapeutas: aprenda a pensar e intervir como um terapeuta cognitivo-comportamental.** Tradução de Marcos Vinícius Martim da Silva. Porto Alegre: Artmed, 2023.